

TATIANA LIMA

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO CIBERESPAÇO: ESTUDO DA
MARCHA DA LIBERDADE**

**CELACC/ECA - USP
2011**

TATIANA LIMA

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO CIBERESPAÇO: ESTUDO DA
MARCHA DA LIBERDADE**

Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação
em Mídia, Informação e Cultura produzido sob
orientação do prof. Dr. Juarez Xavier

**CELACC/ECA - USP
2011**

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	1
2 – BREVE HISTÓRICO DA POLÍTICA NA ERA DA INFORMAÇÃO.....	2
3 – ESFERA POLÍTICA: DO ANALÓGICO AO DIGITAL.....	3
4 – ESTUDO DE CASO: MARCHA DA LIBERDADE.....	7
4.1 – Grupos Engajados.....	7
4.2 – Análise da cobertura feita pelo UOL.....	8
4.3 – Mobilização Virtual <i>versus</i> Concreta.....	10
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13
ANEXOS.....	14

MOVIMENTOS SOCIAIS NO CIBERESPAÇO:

Estudo da Marcha da Liberdade

Tatiana Lima¹

RESUMO

A revolução informacional dentro do cenário atual está propiciando novas maneiras de se fazer política. A globalização em escala mundial modificou as formas de sociabilidade. O avanço da cibernética permitiu a simultaneidade das articulações e em paralelo uma nova configuração histórico-social foi desenvolvida. Dentro deste contexto, o artigo discorre sobre as múltiplas possibilidades de mobilização nas novas mídias e procura discutir os efeitos das plataformas digitais na era da informação. O recorte proposto é o movimento “Marcha da Liberdade”, com o objetivo de apontar os impactos que esse tipo de ativismo provoca na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Movimentos sociais, Marcha da Liberdade, ciberespaço, sociedade em rede, ativismo

ABSTRACT

New ways of doing politics came with the informational revolution. The worldwide globalization process changed the forms of sociability. The advancement of cybernetics allowed the establishment of simultaneous joints. The result: A new social and historical setting was developed. Within this context, this article discusses the many possibilities of using new media and the effects of networks in the present information society. “Marcha da Liberdade” is the final proposition of this article. It’s goal? Point out the impacts that this kind of activism can cause in the contemporary society.

Keywords: Social movements, Freedom March, cyberspace, network society, activism

RESUMEN

La revolución de la información ha originado nuevas formas de hacer política. La globalización a escala mundial está cambiando los patrones de socialización. El avance de la cibernética ha facilitado la simultaneidad de articulaciones y, paralelamente, ha permitido el desarrollo de una nueva configuración histórica y social. Dentro de este contexto, el presente artículo identifica las múltiples formas de uso de los nuevos medios de comunicación y analiza los efectos de las plataformas digitales en la llamada *Era de la Información*. “Marcha da Liberdade” es la propuesta final de este artículo. Su objetivo: identificar el impacto que este tipo de activismo puede causar en la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Movimientos sociales, Marcha por la Libertad, el ciberespacio, red de la sociedad, activism

¹ Tatiana Lima é Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (Mtb n° 60980) e atua profissionalmente na área de Webjornalismo. Pós-graduanda Mídia, Informação e Cultura – Celacc-USP – 2011.

1 – INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais da era da informação, que são ações coletivas deliberadas que visam a transformação de valores e instituições da sociedade, conforme Castells (2003), apresentados como recorte dentro do contexto de esfera política contemporânea, estão contribuindo para a reinvenção da organização e mobilização política tal qual a sociedade estava acostumada. As redes sociais estão potencializando essas novas formas de articulação e promovendo profundas mudanças no contexto histórico-social.

Ianni (2003) aponta que a globalização acarretou mudanças radicais, que por sua vez modificaram a teoria e prática sob as quais a política se desenvolve. Tanto o alcance quanto as formas de poder mudaram, a técnica da informação se instalou em escala mundial e em paralelo a isso surgiram novas formas de relações sociais.

Milton Santos (2001) buscou demonstrar que o desenvolvimento da história ocorre em paralelo com o avanço das técnicas, segundo ele essas técnicas são como famílias, e pela primeira vez na história elas envolvem o planeta instantaneamente, abrindo a possibilidade de transpor fronteiras que antes não eram possíveis.

De acordo com Silveira (2008) as redes digitais estão contribuindo para o debate e ampliando o espaço democrático da crítica. Para discutir essas novas possibilidades de ativismo que ocorrem a partir do ciberespaço² e seus impactos na sociedade, o recorte proposto é a Marcha da Liberdade, movimento em defesa da liberdade de expressão, que ocorreu em mais de 40 cidades do país em meados de junho de 2011.

Diante do contexto descrito, o artigo procura discutir o potencial e eficiência da plataforma digital, apontando os impactos concretos que essas ações provocam na sociedade. Para tanto será feito um estudo de caso do movimento, que contemplará três categorias: grupos envolvidos, cobertura feita pelo UOL e mobilização virtual *versus* concreta.

A escolha do portal UOL foi feita pelo seu posicionamento estratégico na plataforma digital, em termos de agregar conteúdo junto a Folha.Com, versão on line de um dos principais jornais do país, a Folha de S.Paulo. O objetivo em questão é analisar qualitativamente o conteúdo publicado no dia 18 de junho de 2011. Para selecionar as notícias o critério adotado será usar o termo Marcha da Liberdade na área de busca do portal UOL, após o filtro a seleção contemplará excepcionalmente as notícias do dia 18 de junho.

² O termo ciberespaço neste caso refere-se ao novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo abrange a infra-estrutura material e as informações do universo digital (Levy, 1999).

2 - BREVE HISTÓRICO DA POLÍTICA NA ERA DA INFORMAÇÃO

O ano de 2011 começou com a explosão da Primavera Árabe³, as ações ganharam força e chegaram até a Espanha, onde manifestações organizadas pela rede colocaram milhares de pessoas nas ruas questionando o papel dos partidos políticos e exigindo mudanças políticas e econômicas no país. A efervescência também se instalou nos Estados Unidos com o movimento *Ocupar Wall Street*⁴. Do Oriente Médio, passando pela Europa até chegarmos ao Brasil, onde recentemente uma onda de manifestações tem sido organizada pelas redes sociais, entre elas o Churrasco Diferenciado, que levou 2 mil pessoas para a Avenida Angélica, em SP, Marcha das Vadias, movimento feminista que denuncia a violência contra mulheres e Marcha da Maconha, que desencadeou a Marcha da Liberdade. Neste contexto, o ativismo organizado no ciberespaço tem ganhando cada dia mais força.

Tanto fervor lembra a década de 1960, contudo os atores políticos da sociedade em rede são outros; tanto os presentes na esfera virtual quanto na concreta. Na sociedade da informação, o Príncipe de Maquiavel e o Moderno Príncipe de Gramsci estão ausentes. No cenário atual quem assume o papel de líder político ocupando o espaço dessas duas figuras é o Príncipe Eletrônico, conforme Ianni (2003) uma entidade presente invisivelmente, porém com alcance em todas as esferas da sociedade a nível mundial. A abrangência do príncipe eletrônico vai ao encontro com a convergência de momentos e a aceção de famílias de técnicas de Milton Santos no livro *“Por Uma Outra Globalização”*, segundo o autor:

Essas famílias de técnicas transportam uma história, cada sistema técnico representa uma época. Em nossa época, o que é representativo do sistema de técnicas atual é a chegada da técnica da informação, por meio da cibernética, da informática, da eletrônica. Ela vai permitir duas grandes coisas: a primeira é que as diversas técnicas existentes passam a se comunicar entre elas. A técnica da informação assegura esse comércio, que antes não era possível. Por outro lado, ela tem um papel determinante sobre o uso do tempo, permitindo, em todos os lugares, a convergência dos momentos, assegurando a simultaneidade das ações e, por conseguinte, acelerando o processo histórico. (SANTOS, 2001: p. 25)

Com a globalização em escala mundial a sociedade também teve a necessidade de ter voz e alcance mundial, todavia as estruturas verticais das organizações clássicas da sociedade industrial não conseguem ao mesmo tempo atender a totalidade dessa nova demanda que por

³ Série de protesto no Oriente Médio, cujas ações organizadas pelos jovens na internet ganharam as ruas de muitos países pautando uma nova agenda política para governos militares.

⁴ Protesto anticapitalista que questiona o sistema, Manifesto oficial votado em assembleia, no dia 29 de setembro pelos membros do movimento foi divulgado na rede, o documento critica o capitalismo e convoca todos para lutarem contra o atual sistema.

sua vez busca o diálogo e o debate em redes horizontais. Logo, com a consolidação da internet como um meio de comunicação e organização eficaz em todas as esferas, de modo óbvio despertou o interesse dos movimentos sociais da cultura digital. Neste contexto, os grupos específicos encontraram na rede o espaço ideal para questionar, divulgar e protestar.

A Marcha Nacional da Liberdade, movimento social que levou milhares de pessoas as ruas, cuja bandeira principal defendia o direito a liberdade de expressão, apresentada neste cenário representa um dos grupos que encontraram na internet a base para o protesto, antes de aprofundar o estudo de caso propriamente vale um breve contexto.

O histórico mais recente foi desencadeado no dia 20 de maio de 2011, na ocasião a Marcha da Maconha⁵, marcada para o dia seguinte foi proibida por decisão judicial. O Tribunal de Justiça de São Paulo alega crime de indução ou instigação ao uso de drogas. Os organizadores decidem então fazer uma passeata pela liberdade de expressão, pela legalização do debate. Entretanto, o ato acaba em confronto entre a tropa de choque e os manifestantes que participavam da Marcha para defender a descriminalização do uso da maconha.

Uma semana após o confronto, entidades defensoras das mais diversas causas se uniram e cerca de cinco mil pessoas voltaram ao local para defender o direito a liberdade de expressão prevista na Constituição⁶, a partir desse fato nascia a Marcha da Liberdade. Após os episódios mais de 100 organizações se uniram pela internet e organizaram a Marcha Nacional, na qual mais de 40 cidades aderiram a causa levando milhares de pessoas as ruas.

De fato, com o avanço da plataforma digital e com um número cada vez maior de pessoas conectadas em rede, principalmente os jovens, a política está sendo reinventada. Contudo, essas novas possibilidades de se fazer política têm contribuído para o engajamento das novas gerações? Ao mesmo tempo, esses pequenos grupos com objetivos específicos conseguem realmente ter uma ressonância e grande alcance por meio das novas mídias? Quais os fatores que tem contribuído para o crescimento desse tipo de ativismo? Essas são algumas das indagações que este trabalho busca responder.

3 - ESFERA POLÍTICA: DO ANALÓGICO AO DIGITAL

Lamounier & Meneguello (1986) apontam que da independência do Brasil em 1822 até 1986 o país teve sete formação partidárias distintas. Essa recapitulação histórica aponta a

⁵ De acordo com o site oficial (<http://marchadamaconha.org/>) o Movimento social luta pela legalização da maconha no Brasil.

⁶ Constituição de 1988, Capítulo I ("Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos") artigo IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.

interrupção constante da história política brasileira. Para Kinzo (2005), os partidos políticos surgiram com a função de canalizar e estruturar possíveis conflitos e demandas sociais devido ao aumento do eleitorado, a autora acrescenta que as instituições nasceram como produto da ação de atores políticos nas arenas decisórias e eleitoral.

Nas últimas cinco décadas o eleitorado brasileiro teve um grande salto, praticamente duplicou a proporção em 2002. Kinzo (2004) salienta que esse grande aumento pode ser explicado pela abrangência da participação política com a universalização do voto em 1985, e com a redução da idade mínima para voto estipulada para 16 anos com a Constituição de 1988. Analisando a história mais recente, mais precisamente após a década de 1980 há mudanças significativas. Com a atual legislação brasileira e a Constituição de 1988 a história dos partidos políticos mais recentes podem ser divididas em dois períodos: Primeira fase até 1988 e a segunda fase pós-abertura política de 1988. Durante o governo militar a lei Falcão permitia a existência de duas legendas apenas: ARENA (Aliança Renovada Nacional) que por sua vez apoiava o regime militar e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), que reunia políticos contra o regime.

Em 1980, com a Emenda Constitucional 22, esse sistema bipartidário caiu. Sobre a situação partidária no Brasil após o governo militar, Kinzo (2004), discorre sobre a fragmentação do sistema, e afirma que no caso brasileiro a maior parte das organizações partidárias não apresenta contornos diferentes e claros. Desta forma, os candidatos trocam de partidos com facilidade, as coligações são formadas por várias chapas o que reflete a fragilidade das legendas.

Tais práticas são adequadas, tanto para os políticos quanto para os partidos, contudo, para o eleitorado elas são vistas com desconfiança, uma vez que, aumenta o grau de dificuldade do eleitor em identificar e assimilar os ideais do partido. Neste contexto a fragmentação e a falta de transparência do sistema partidário fazem com que os eleitores tenham dificuldade em assimilar os partidos e criar identificação partidária.

O contexto político apresentado acima tem contribuído para o aumento dos movimentos sociais da era digital. Diferente das ações contra regimes fechados que ocorrem no Oriente Médio, no Brasil os anseios são outros. Entretanto, a população quer ter voz, e essa alternativa está sendo aberta por meio da internet, com a possibilidade da sociedade tornar-se participativa a ponto de pautar uma decisão do Supremo Tribunal Federal⁷.

⁷ Por decisão unânime, no dia 15/06/2011 o STF liberou a realização da “marcha da maconha”, disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=182124>. Acesso em 15/10/2011 às 16:00h.

Para Santos (2001), na era digital a cada progresso técnico uma nova etapa da história se torna possível. É neste contexto que estão surgindo os movimentos sociais do século XXI, esses tipos de episódios se tornaram possíveis graças à apropriação das tecnologias libertárias pela nova geração de ativistas conectados à internet. Para o autor pela primeira vez na história um conjunto de técnicas envolve todo o planeta ao mesmo tempo, ou seja, as possibilidades da técnica da informação mesmo que presente apenas em parte do território influencia o resto, de forma direta ou indiretamente, o que a torna bem diferente das técnicas anteriores.

De acordo com Don Tapscott⁸, o que está acontecendo atualmente em termos de impacto com as devidas proporções é semelhante ao que se passou com a sociedade após invenção da prensa móvel de Gutenberg. Tapscott afirma: “Com a prensa móvel, ganhamos acesso à palavra escrita. Com a internet, cada um de nós pode ser seu próprio editor”. Embora em contexto diferente, ambas democratizam o acesso à informação.

Para Silveira (2008), a revolução informacional propiciou um cenário interativo por meio da internet que ampliou o espaço democrático na rede, o autor acrescenta que da maneira como a internet está arquitetada qualquer um pode criar novos conteúdos, já que o capital controla apenas a conexão, todavia os fluxos de comunicação e a audiência não são controláveis. Desta forma, a militância on line abriu espaço para uma esfera pública interconectada e sem vínculo com o poder econômico.

No livro “*A Galáxia da Internet*” o sociólogo Manuel Castells afirma que “a abertura da arquitetura da internet foi a fonte de sua principal força: seu desenvolvimento autônomo, à medida que usuários tornaram-se produtores da tecnologia e artífices de toda a rede” (p. 28). O autor define que é principalmente por meio da internet que os grupos conseguem “alcançar aqueles capazes de aderir a seus valores e, a partir daí, atingir a consciência da sociedade como todo”. Neste sentido, a princípio são caracterizados por compartilharem ideias em comum num contexto local, e posteriormente atuam globalmente com o intuito de provocar um impacto mundial. Castells (2003) afirma também que a internet se ajusta as características dos movimentos da Era da Informação, conseqüentemente ela se tornou indispensável para os movimentos da sociedade em rede, o autor aponta três razões para isso.

A primeira é que os movimentos atuais giram em torno de valores culturais buscando a transformação da sociedade. O segundo ponto levantado é que os grupos precisam preencher o vazio deixado pela crise das organizações verticalmente integradas, herdadas do período

⁸ A inteligência está na rede – entrevista de Don Tapscott à revista Veja (9/042011)

industrial. O autor destaca a decadência dos partidos políticos e o declínio de outras instituições como sindicatos e outras associações para evidenciar esse vazio.

A terceira razão é a globalização, segundo o pesquisador como o poder funciona por meio de redes globais os movimentos se deparam com a obrigação de obter o mesmo alcance pleno do capitalismo mundial. O autor evidencia que os movimentos da sociedade em rede buscam alcançar a mente e não o poder do Estado.

A Marcha da Maconha apresentada dentro deste contexto quebrou um paradigma ao pautar o debate, inclusive no congresso, e contribuir de forma direta na decisão do supremo de liberar o movimento, que tinha sido proibido com a alegação de apologia ao uso da droga, ferindo assim o direito previsto na Constituição.

Desta maneira, a internet tem possibilitado a mudança de atores políticos por meio da estrutura, técnica e linguagem utilizada nas mídias digitais. De acordo com Silveira (2008), com o avanço da técnica da informação os cidadãos agora podem participar com mais afinco das decisões políticas, essa é a grande vantagem propiciada pelo cenário digital atual.

Castells (2005) aponta outros fatores típicos do cenário digital que contribuíram para a expansão e debate político. A interação favorecida pela internet e a geografia da rede expande as esferas culturais e fronteiras, permitindo assim a comunicação do conhecimento de todos para todos e não mais de um para muitos como era feito na Sociedade Industrial, quando tudo era feito para a massa.

De acordo com Tapscott até o início do ano todas as revoluções eram verticais mais os recentes episódios no oriente médio mudaram esse histórico. Lá não teve um líder para derrubar o velho regime e tomar o poder, segundo ele “o Oriente Médio está fazendo wiki-revoluções. São revoluções que só acontecem de modo repentino e horizontal em decorrências das mídias sociais”. Há outro exemplo que segue essa nova tendência, a da democracia representativa, é o caso do movimento Ocupar Wall Street, protesto anticapitalista iniciado em meados de setembro de 2011, nos Estados Unidos. No início o movimento contou com algumas centenas de manifestantes em Nova Iorque, posteriormente se espalhou por todo o país, reunindo milhares de pessoas em pontos estratégicos.

Para Castells (2003), a internet é o espaço ideal para divulgar a heterogeneidade de indagações que passam também pelo desgosto político que a maioria dos cidadãos compartilha. Neste sentido, grupos minoritários que antes não conseguiam expor seus anseios agora têm a plataforma ideal para disseminar, questionar e divulgar suas ideias.

4 - ESTUDO DE CASO: MARCHA DA LIBERDADE

4.1 Grupos engajados

De acordo com o portal UOL⁹ mais de 100 organizações participaram da Marcha Nacional, diante de tanta possibilidade optou-se por trabalhar com as principais entidades com frentes de ações políticas e que por sua vez englobam mais de uma causa como bandeira do grupo. O recorte procura evidenciar também a diversidade de bandeiras levantadas em um único movimento, uma característica atípica até então.

A Marcha reuniu grupos como: Movimento feminista, ambientalista, negro, pacifista, entre outros. Para Castells (2003) o ciberespaço tornou-se a aldeia global que agrega a heterogeneidade da divergência humana. A Marcha da Liberdade representa bem essa diversidade, o ciberespaço propicia a união de grupos com bandeiras distintas lutando em prol de um único objetivo.

4.1.1 Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transexuais

A associação em questão engloba representantes de outras entidades específicas que defendem as mais diversas causas sobretudo ligada a sexualidade. Entre os grupos que foram representados na Marcha estão: Associação Brasileira de Lésbicas, Associação de Travestis e Transexuais, Grupo Arco-Íris entre outros que representam o Movimento Gay, como Jean Wyllys, deputado federal cuja bandeira principal é a descriminalização da homossexualidade e o reconhecimento dos direitos civis dos homossexuais.

O grupo tem ganhado força no cenário político, inclusive com representante no Congresso Nacional, como o próprio Jean Wyllys, um dos principais ativistas na luta pelos direitos da causa LGBT, além de ser o autor da Proposta de Emenda Constitucional¹⁰ que pretende estender o direito ao casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

4.1.2 Movimento feminista

Grupo foi um dos principais componentes da marcha e contou com diversos órgãos representantes das mulheres, como a Articulação das Mulheres Brasileiras, organização que luta versus o racismo contra as mulheres, Marcha das Vadias, também chamado de Marcha das Vagabundas¹¹ cujas bandeiras principais são: luta contra o preconceito, machismo e

⁹ Notícia publicada no UOL no dia 18/06/2011 - disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931885-marcha-da-liberdade-acontece-em-mais-de-40-cidades-pelo-pais.shtml> . Acessada em 01/10/2011 às 20:30h.

¹⁰ A PEC propõe alterar o artigo 226º da Constituição Federal para que o casamento civil possa ser celebrado por pessoas do mesmo sexo. Apesar da decisão favorável do Supremo Tribunal Federal (STF) em maio deste ano, o direito ao casamento civil ainda depende de decisão judicial. Com a PEC, o casamento civil para pessoas do mesmo sexo se tornaria um direito garantido.

¹¹ Movimento que surgiu no Canadá após um policial declarar em uma palestra que as mulheres não deveriam se vestir como vagabundas para não serem estupradas. Logo após o episódio, ativistas conectados em todas as partes do mundo organizaram protestos em diversas capitais.

denunciar a violência contra a mulher. Movimento contou também com apoio da Marcha Mundial das Mulheres, organização que atua em escala global na luta contra a pobreza e a violência, pela valorização do salário mínimo, pelo direito à terra, legalização do aborto, por mudanças na política econômica, reforma urbana entre outras causas.

4.1.3 Movimento negro

Comitê Contra o Genocídio da População Negra foi um dos grupos que participaram da manifestação. O Comitê é composto por diversas organizações do Movimento Negro: movimento popular, grupos culturais e representantes de saraus periféricos que foram as ruas em 18 de Junho. As principais bandeiras do grupo são: luta contra o preconceito racial, inclusão social, a defesa das cotas raciais nas universidades e a luta contra a inferioridade da classe perante a sociedade. O comitê também enfatiza questões sobre o respeito enquanto pessoas humanas, além de discutir e trabalhar para conscientizar as pessoas da importância da etnia negra e de sua cultura na formação do povo e da cultura do país.

4.1.4 Movimento ambientalista

Defensores do meio ambiente e sustentabilidade também marcaram presença na manifestação, um dos representantes foi a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (REJUMA). A entidade atua na área socioambiental e está presente em todos os estados brasileiros. O foco central é fomentar a criação de redes locais num processo de engajamento político das juventudes para a ação socioambiental.

4.1.5 Movimento em prol de moradia

Um dos grupos que marcaram presença foi a Frente de Luta por Moradia, cujas bandeiras principais são: Desenvolver projetos habitacionais para impedir a continuidade das ocupações nas regiões de proteção ambiental, disponibilizar o máximo possível de moradias nas regiões urbanizadas, destinar o máximo de moradias possíveis para famílias em situação de despejo, moradias precárias e/ou em situação de rua.

4.2 - Análise da cobertura feita pelo UOL

A argumentação principal será baseada nos estudos sobre Padrões de Manipulação realizados por Perseu Abramo, tendo como recorte o padrão de fragmentação. Neste sentido, após analisar o conteúdo, o objetivo é compreender se a cobertura do UOL refletiu a realidade e o seu contexto, ou se foram apresentados apenas fatos factuais. Antes de aprofundar o estudo é importante pontuar o padrão de fragmentação.

Eliminados os fatos definidos como não- jornalísticos, o resto da realidade é apresentada pela imprensa ao leitor como uma realidade, com suas estruturas e

interconexões, sua dinâmica e seus movimentos e processos próprios, suas causas, suas condições e suas conseqüências. O todo real é estilhaçado, despedaçado, fragmentado em milhões de minúsculos fatos particularizados, na maior parte dos casos desconectados entre si, despojados de seus vínculos com o geral, desligados de seus antecedentes e de seus conseqüentes no processo em que ocorrem, ou reconectados e reínculados de forma arbitrária e que não corresponde aos círculos reais, mas a outros ficcionais e artificialmente inventados. (ABRAMO, 2003: p. 27).

Dentro do contexto apresentado o recorte para análise compreende 10 notícias, pré-selecionadas conforme já foi explicado neste artigo. Do conteúdo notório sobre o assunto, cinco itens estavam publicados na área noticioso do portal e contavam com informações de agências de notícias, e as outras cinco direcionavam para a área da Folha.com.

A primeira manchete do dia foi publicada às 07:58 com o título “*Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades pelo país*” e com atualização às 10:21, o link da matéria direciona o internauta para a área Folha.Com. (versão on line da Folha de S.Paulo). Quanto ao conteúdo noticioso destaca o local da marcha em São Paulo e em seguida lista algumas das entidades que apóiam o manifesto. O histórico dos protestos anteriores enfatiza a agressão ao repórter do veículo, inclusive com hiperlink, o texto fecha com a lista das cidades. Segunda notícia: “*Marcha da Liberdade acontece em 24 Estados; envie sua foto*”, publicada às 14:39, pedia apenas a colaboração dos internautas com envio de conteúdo multimídia, sem informações complementares sobre o movimento.

A terceira manchete foi publicada às 16:05: “*Manifestantes se concentram no Masp para a Marcha da Liberdade*”. A notícia trazia informações da concentração no MASP, citou a bandeira principal do movimento, deu uma pincelada na decisão do Supremo, citou alguns grupos envolvidos e trazia o hiperlink para as outras duas notícias divulgadas anteriormente. A quarta manchete saiu às 16:56: “*Marcha da Liberdade reúne mil pessoas na Av. Paulista*”, conteúdo produzido com informações da Agência Estado (AE), apresenta a situação momentânea da marcha em São Paulo, todavia o enfoque principal da matéria fica na maconha e na parte final a questão policial.

Quinta manchete do dia, às 17:35: “*Marchas em defesa das mulheres e da maconha se unem em Brasília*”, a notícia enfatizou o movimento feminista e o caso da maconha. Algumas informações foram divulgadas erroneamente, posteriormente o UOL divulgou uma errata¹² o número de cidades que participaram da marcha também se difere do que foi apontado nas outras notícias. Sexta manchete do dia, às 17:52: “*Marcha da Liberdade atrai gays e*

¹² Diferente do que dizia a [Agência EFE](http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2011/06/18/marchas-em-defesa-das-mulheres-e-da-maconha-se-unem-em-brasilia.jhtm), o ato realizado em Brasília conhecido como Marcha das Vadias não era em defesa das prostitutas, mas sim da liberdade sexual das mulheres. O erro foi corrigido. (disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2011/06/18/marchas-em-defesa-das-mulheres-e-da-maconha-se-unem-em-brasilia.jhtm>). Acessado em 01/10/11 às 20:50h.

feministas no Rio”, neste caso o movimento foi sintetizado com a participação do movimento feminista e gays apenas, contudo o termo gay não abrange sequer a totalidade dos movimentos ligados as questões sexuais.

Sétima manchete do dia, às 18:12: “*Em Minas, Marcha da Liberdade aplaude decisão do STF*”, única notícia com enfoque na liberdade de expressão e com destaque para a decisão do Supremo. Oitava do dia, às 18:15: “*Marcha da Liberdade reúne 2.000 manifestantes em São Paulo*” traz um apanhado das três notícias anteriores publicadas na Folha.com. Penúltima manchete do dia foi publicada às 18:28: “*Marcha da Liberdade reúne 300 pessoas em Porto Alegre*” traz apenas os números e cita algumas das organizações que participaram da Marcha. Já a última manchete do dia, publicada às 20:57: “*Polícia contém tumulto durante Marcha da Liberdade em MG*” destaca um fato isolado de confusão.

Com base nas manchetes apresentadas é possível constatar que UOL fez uma cobertura discreta do tema, o conteúdo noticioso seguia uma mesma linha, porém com algumas divergências apenas entre as notícias veiculadas na Folha.com em relação às das agências. Todavia ambas traziam informações fragmentadas fora de contexto. Cada notícia focava apenas um determinado grupo para representar a Marcha, desta forma, o leitor não tinha informações que refletisse o contexto real e abrangência do movimento.

4.3 - Mobilização Virtual versus Concreta

Para Castells (1999), não há distinção entre realidade virtual e representação simbólica, segundo o autor “o que é historicamente específico ao novo sistema de comunicação organizado pela integração eletrônica de todos os módulos de comunicação, do tipógrafo ao sensorial, não é a indução da realidade virtual, mas a construção da realidade virtual” (p. 459). Ele acrescenta que [...] “virtual é o que existe na prática, embora não estrita ou nominalmente, e real é o que existe de fato”. Ou seja, a realidade vivida também é virtual.

De acordo com Lévy, (1999) “é virtual toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (p. 47).

Neste sentido conforme dados coletados na rede, a Marcha da Liberdade teve 23.811¹³ pessoas que manifestaram apoio ao movimento na internet confirmando presença via facebook, ou seja, participaram do movimento protestando na rede. Já o número de pessoas de fato que aderiram ao movimento nas ruas foi de 14.186¹⁴. Os números apresentados apontam

¹³ Dados colhidos do Facebook a partir de lista divulgada no site oficial da Marcha

¹⁴ Números baseados em estimativa da Polícia Militar obtidos do Portal UOL

que quase 40% das pessoas que apoiaram o movimento na rede não foram as ruas. Essa constatação indica que é mais fácil conseguir adeptos no ciberespaço conforme Ianni (2003).

Para Levy (1999) é fato também que o universo virtual não supre o real, contudo ele amplia as oportunidades para atualizá-lo. Dentro deste contexto, a parcela que compareceu as ruas são os de fato aqueles que defendem a causa da esfera política concreta, entretanto a participação virtual complementou e contribuiu com os fatos concretizados. Contudo, foi a partir do universo virtual que o movimento ganhou tal proporção.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das notícias veiculada pelo UOL indica que a cobertura feita pelo portal não refletiu a realidade, neste contexto o resultado confirma os apontamentos de Abramo (2003). Com a leitura das notícias, sem um conhecimento prévio sobre o desencadeamento do movimento, o internauta não consegue transpor as informações para o contexto real.

Dentro do recorte analisado, a evidência a partir dos fragmentos analisados é que no mesmo dia ocorreram diversas marchas com grupos específicos e objetivos distintos. As informações não apresentam ligação entre os fatos que antecederam o protesto. A manifestação foi particularizada por estado; em Brasília o protesto foi definido como da maconha e marcha das vadias, no Rio contou com o movimento Gay e feminista e em São Paulo o enfoque apresentado era de uma grande manifestação em prol da maconha.

A principal reivindicação apresentada no manifesto que os organizadores divulgaram ficou em segundo plano, em nenhuma das matérias destacava a exigência dos manifestantes contra o uso de armas em protestos. Informações errôneas foram divulgadas, inclusive, o termo gay foi aplicado fazendo referência a participação dos movimentos ligados a sexualidade, como se ele englobasse, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transtênicos. O movimento das vadias em Brasília também foi classificado com informações erradas.

Contudo, é importante reforçar que a imprensa tornou-se um negócio e por sua vez ela se adapta com facilidade as conveniências da política e do capital. Desta forma pode-se dizer que os efeitos da mídia não são de responsabilidade única do profissional que atua na imprensa, mas sim decorrência de uma produção grupal, que segue a lógica do capital, com grandes oligopólios da comunicação que detém um grande poder econômico.

Neste sentido conclui-se que as redes digitais são de extrema eficiência justamente por permitir criações inovadoras e independentes do controle e fluxo do capital. Por isso, a internet é a plataforma ideal por seu baixo custo, facilidade de operacionalização e poder de

distribuição, diante de tantas possibilidades ela se consolida a cada dia como o meio essencial de expressão e organização para movimentos sociais. Embora não haja dados concretos não se pode negar os ganhos inatingíveis que os movimentos sociais obtiveram com as redes digitais.

De acordo com o quadro teórico essa apropriação da rede veio em decorrências de três fatores principais: primeiro os movimentos sociais buscam a transformação social, o segundo motivo é a necessidade de preencher o vazio deixado pelas organizações verticais e o terceiro fator é a globalização, diante do alcance global dos poderes vigente, os movimentos tiveram a necessidade de ter o mesmo alcance.

Após a análise do contexto apresentado no cenário da Marcha da Liberdade, bem como em outros movimentos organizados no ciberespaço, as redes sociais são de extrema eficiência não apenas para mobilizar os participantes, contudo por viabilizar um espaço de crítica, sugestão, debate e acima de tudo questionar a própria sociedade.

A marcha em particular foi além ao pautar o debate na mídia e no congresso, acelerando e influenciando de forma direta a decisão no Supremo Tribunal Federal. Neste sentido, não se pode negar o potencial da internet, o que a torna indispensável e o principal diferencial para os movimentos da sociedade em rede, sobretudo por propiciar o que nenhuma outra técnica propiciou; o alcance em escala mundial simultaneamente.

Como apontado no decorrer do artigo, o quadro teórico discorre sobre a técnica da informação e exaltam a possibilidade de alcance que a internet propicia. No ciberespaço os movimentos que parecem neutros imediatamente se tornam eficaz no modo pelo qual se insere nas relações, processos e estruturas da rede. A partir daí as articulações atinge as diferentes esferas da sociedade com alcance mundial.

A sociedade em rede tem a base para promover profundas transformações uma vez que, a internet dá o suporte material que permite o engajamento dos movimentos na produção de uma nova sociedade. Ao transpor essas fronteiras, eles transformam a Internet: de ferramenta organizacional corporativa para um agente de transformação social. Ou seja, os movimentos estão construindo uma nova sociedade, e conseqüentemente transformando a natureza da internet de uma simples ferramenta organizacional de comunicação, para, além disso, transformando-a em um autor de mudança social.

Por fim, o estudo indica que por meio da internet, os movimentos do ciberespaço, do ponto de vista político, expressam o livre fluxo do debate de idéias diante da coletividade, confirmando desta forma a eficiência da plataforma digital como aliada da sociedade. Neste sentido a internet propiciou um novo cenário em prol da mobilização política que vai além dos velhos modelos de organização e movimentos do século passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo. Paz e Terra. Volume 1. 8ª Edição. 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política; Conferência**. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005.

DOWNING, John D.H. **Mídia Radical, Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. Senac, São Paulo, 2002.

FRANKLIN, Martins. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

KINZO, Maria D'Alva Gil. **Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), V.19 n°54, 2004.

KINZO, Maria D'Alva Gil. **Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), V.20 n°57, 2005.

LAMOUNIER, Bolívar & MENEGUELLO, Rachel. **Partidos Políticos e consolidação democrática: O caso brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCONDES, Ciro Filho, C. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. 1ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

IANNI, Octávio; **Enigmas da Modernidade**; Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2003.

PRETTO, Nelson De Luca e SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (organizadores). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.232 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. - 6ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001.

SODRÉ, Nelson Wenerck. **A história da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: 1966

VEJA. São Paulo. **A inteligência está na rede**, entrevista com Don Tapscott. Ed. 2212, 09 Abr. 2011.

Sites visitados

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de Outubro de 1988.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constitui%E7ao_Compilado.htm. Acesso em Novembro de 2011.

Manifesto Ocupar Wall Street. Disponível em <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/o-comunicado-do-ocupar-wall-street>. Acesso em 26 Out. 2011.

Portal UOL. Disponível em <http://www.uol.com.br>. Acesso em Out/Nov. 2011.

Marcha da Liberdade. Disponível em <http://www.marchadaliberdade.org/>. Acesso Nov.2011.

Marcha da Maconha. Disponível em <http://marchadamaconha.org/> . Acesso Nov.2011.

STF. Disponível em <http://www.stf.jus.br>. Acesso Nov.2011.

ANEXOS

Tabela 1 - Lista de entidades que participaram da Marcha da Liberdade

202 Produções
ADUFRJ Associação Docente da UFRJ
ALGBT Associação Brasileira de Gays Lésbicas e Transexuais
AMB Articulação das Mulheres Brasileiras
APAFUNK -Associação dos Profissionais e Amigos do Funk
Ascine-RJ Associação de Cineclubes do Rio de Janeiro
Associação Brasileira de Lésbicas
ASTRA Associação de Travestis e Transexuais do Rio de Janeiro
Ativismo Contra AIDS/TB
Ato anti-homofobia
Bicicletada de São Paulo
Bloco Planta na Mente
Casa da Cultura Digital
Cedeca de Sapopemba
Cena Tropicifágica
Centro Acadêmico “XI de Agosto”
Centro de Convivência “É de Lei”
Centro de Mídia Independente
Centro de Teatro do Oprimido
Cineclube Mate com Angu
Cineclube Xicara da Silva
Circuito Fora do Eixo
CJ CAIPIRA
Coletivo 28 de junho
Coletivo A.S.M.A.
Coletivo Bravos
Coletivo Comboio

Coletivo Desentorpecendo a Razão
Coletivo Intervezes
Coletivo Revolutas
Comitê Contra o Genocídio da População Negra
Comite de Luta pelo Transporte Público de Guarulhos
Cordão do Boi Tolo
DCE Mário Prata
Desliga dos Blocos
Dia do Basta (Basta de corrupção)
Elemento Sarau
Enecos Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social
Fale RJ Frente Ampla pela Liberdade de Expressão
FNDC (Fórum Nacional pela Democratização das Comunicações)
Fórum Cultural de Niterói
Fórum de Mídia Livre
Fórum dos Pontos de Cultura RJ/ES
Fórum Permanente de Música e a Canja Carioca
Frente de Luta por Moradia
GDN Grupo Diversidade de Niterói
GDS Grupo da Diversidade de São João de Meriti
Gente Diferenciada
GEP Levante Favela (Grupo Educação Popular)
GPD Grupo Pluralidade e Diversidade de Duque de Caxias
Growroom
Grupo Arco-Íris
Hub Rio
Instituto de imagem e Cidadania/Sobrado Cultural Rural
Intervezes
Juventude Nacional do PV
Liga Brasileira das Lésbicas Nacional
Mandato Alessandro Molon
Mandato Jean Wyllys
Mandato Marcelo Freixo
Mandato Reimont
Manifestação: 10% do PIB na Educação!
Marcha da Maconha Niterói
Marcha da Maconha Rio
Marcha da Maconha SP
Marcha das Vadias
Marcha Mundial das Mulheres
Me Beija que Sou Cineasta
MLM (Movimento pela Legalização da Maconha)
Movimento Búzios Jovem
Movimento DELLAS
Movimento Direito para Quem?
Movimento GEOSAMBA PUC-SP
Movimento Mega Não
Movimento Mobiliza Cultura

Movimento Nacional dos Pontos de Cultura
Movimento Passe Livre
Movimento Zeitgeist Rio de Janeiro
NOVE-Nova Organização Voluntária Estudantil
Núcleo Biolutas do PT
ONG Casa da Arte de Educar
Organização Popular Aymberê – OPA
Os Fanchonos o Coletivo
Partido da Cultura (PCult)
PIRPIM Pontão de Integração Regional do PIM Vassouras
Pontão Campus Avançado
Pontão de Cultura Digital da ECO-UFRJ
Ponto de Cultura Palco Escola
Projeto Tereza
Rádio Pulga
Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade – REJUMA
Rede Universidade Nômade
RedeTRANS
Ser Urbano
Setorial LGBT do PSOL
Sindicato das Prostitutas do Rio
SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia
STUDIO SP
Tarifa Zero
Tribunal Popular – O Estado no Banco dos Réus
U.M.A União dos Movimentos de Ação

Disponível em <http://www.marchadaliberdade.org/quem-marcha-pela-liberdade/>

Tabela 2 - Números do movimento na web *versus* números de pessoas que foram às ruas

Cidade	Nº de pessoas na web *	Nº de pessoas nas ruas **
Rio Branco (AC)	294	200
Maceió (AL)	52	Sem dados
Macapá (AP)	123	200
Manaus (AM)	1601	300
Salvador (BA)	595	100
Fortaleza (CE)	729	150
Brasília (DF)	962	600
Vitória (ES)	2108	600
Goiânia (GO)	447	300
São Luís (MA)	16	Sem dados
Cuiabá (MT)	664	200
Campo Grande (MS)	Sem dados	200
Belo Horizonte (MG)	2055	1300
Uberaba (MG)	367	300
Uberlândia (MG)	578	100
Belém (PA)	339	30
Curitiba (PR)	2142	500

Londrina (PR)	411	150
Maringá (PR)	326	150
Recife (PE)	1727	2000
Teresina (PI)	43	Sem dados
Niterói (RJ)	Sem dados	Sem dados
Rio das Ostras (RJ)	116	1000
Rio de Janeiro (RJ)	Sem dados	2.000
Natal (RN)	Sem dados	15
Porto Alegre (RS)	1191	300
Santa Maria (RS)	488	400
Porto Velho (RO)	26	Sem dados
Boa Vista (RR)	19	21
Florianópolis (SC)	527	300
Araraquara (SP)	247	40
Barretos (SP)	77	Sem dados
Bauru (SP)	609	200
Campinas (SP)	226	400
Jundiaí (SP)	Sem dados	100
Rio Claro (SP)	133	Sem dados
Santos (SP)	435	30
São Paulo (SP)	4029	2.000
Ubatuba (SP)	53	Sem dados
Aracaju (SE)	43	Sem dados
Palmas (TO)	13	Sem dados

* Dados colhidos do Facebook a partir de lista divulgada no site oficial da Marcha

** Números baseados em estimativa da Polícia Militar obtidos do Portal UOL

Tabela 3 - Notícias publicadas no dia 18 de junho no portal UOL

Manchete	Local	Horário
Marcha da Liberdade acontece em mais 40 cidades pelo país	Folha.com/Cotidiano	07:58
Marcha da Liberdade acontece em 24 Estados; envie sua foto	Folha.com/Cotidiano	14:39
Manifestantes se concentram no Masp para a Marcha da Liberdade	Folha.com/Cotidiano	16:05
Marcha da Liberdade reúne mil pessoas na Av. Paulista	UOL/Agência AE	16:56
Marchas em defesa das mulheres e da maconha se unem em Brasília	UOL/Agência EFE	17:35
Marcha da Liberdade atrai gays e feministas no Rio	UOL/Agência AE	17:52
Em Minas, Marcha da Liberdade aplaude decisão do STF	UOL/Agência AE	18:12
Marcha da Liberdade reúne 2.000 manifestantes em São Paulo	Folha.com/Cotidiano	18:15
Marcha da Liberdade reúne 300 pessoas em Porto Alegre	UOL/Agência AE	18:28
Polícia contém tumulto durante Marcha da Liberdade em MG	Folha.com/Cotidiano	20:57

18/06/2011 - 07h43

Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades pelo país

DE SÃO PAULO


 Recomendar 263


 +1 0

Atualizado às 10h21.

A Marcha da Liberdade acontece neste sábado em mais 41 cidades brasileiras, de 24 Estados. Em São Paulo, a marcha acontece a partir das 14h, no vão livre do Masp (Museu de Arte de São Paulo).



[Marcha das Vadias acontece hoje em Florianópolis \(SC\)](#)

Mais de 100 organizações participam do movimento, dentre elas estão ADUFRJ (Associação Docente da UFRJ), ALGBT (Associação Brasileira de Gays Lésbicas e Transexuais), Marcha Mundial de Mulheres, Bicicletada de São Paulo, Frente de Luta por Moradia, Comitê Contra o Genocídio da População Negra, e vários centros acadêmicos e coletivos com interesses distintos.

O tema da marcha, portanto, é amplo. No site oficial, os organizadores convocam: "Todos os que condenam a impunidade, que não suportam a violência policial repressiva, o conservadorismo e o autoritarismo do judiciário e do Estado. Que reprime trabalhadores e intimida professores. Que definha o serviço público em benefício de interesses privados."

Após a [liberação do STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#), a Marcha da Maconha está prevista para acontecer no [dia 2 de julho](#) em São Paulo.

HISTÓRICO

Proibida pela Justiça sob o argumento de que seria apologia às drogas, a Marcha da Maconha realizada no último dia 21 em São Paulo, foi marcada por confronto entre manifestantes e policiais. O [repórter da TV Folha](#) Felix Lima foi agredido e teve seu equipamento danificado pela Guarda Civil Metropolitana.

Em protesto contra o confronto, os manifestantes organizaram a Marcha da Liberdade no sábado seguinte, dia 28 de maio, que deu inspiração ao ato previsto para amanhã.

Veja os locais e horários da marcha pelo país:

Rio Branco (AC)
A partir da 9h, em frente ao Sebrae

Maceió (AL)
A partir das 14h, no Porto 7

Macapá (AP)
A partir das 14h, na praça da Bandeira

Manaus (AM)

A partir das 14h, no parque dos Bilhares

Salvador (BA)

A partir das 14h, no Campo Grande

Fortaleza (CE)

A partir das 14h, em frente ao São Luiz, na praia de Iracema

Brasília (DF)

A partir das 14h, na Torre de TV

Vitória (ES)

A partir das 14h, no estacionamento do teatro UFES

Goiânia (GO)

A partir das 14h, na praça de Chafariz

São Luís (MA)

A partir das 14h, sem local definido

Cuiabá (MT)

A partir das 15h, na praça Alencastro

Campo Grande (MS)

A partir das 9h, na praça Ari Coelho

Belo Horizonte (MG)

A partir das 15h, na praça da Estação

Uberaba (MG)

A partir das 14h, na Igreja Santa Rita

Uberlândia (MG)

A partir das 14h, na praça Tubal Vilela

Belém (PA)

No domingo (19), a partir das 14h, na praça Waldemar Henrique

Curitiba (PR)

A partir das 11h, na praça Rui Barbosa

Londrina (PR)

A partir das 14h, no calçadão Londrina

Maringá (PR)

A partir das 14h, mm frente ao Diretório Central dos Estudantes da UEM

Recife (PE)

A partir das 14h, na praça do Arsenal

Teresina (PI)

A partir das 14h, na praça do Liceu

Niterói (RJ)

A partir das 14h, no vão do MAC

Rio das Ostras (RJ)

A partir das 14h, na praça José Pereira Câmara

Rio de Janeiro (RJ)

A partir das 14h, no Posto 6

Natal (RN)

A partir das 15h, na praça Vermelha

Porto Alegre (RS)

A partir das 14h, no parque Farroupilha

Santa Maria (RS)

A partir das 14h, na Concha Acústica

Porto Velho (RO)

A partir das 14h, sem local definido

Boa Vista (RR)

A partir das 14h, sem local definido

Florianópolis (SC)

A partir das 13h, em frente à catedral, na praça XV

Araraquara (SP)

A partir das 14h, na praça Pedro de Toledo

Barretos (SP)

A partir das 11h, na praça Francisco Barreto

Bauru (SP)

A partir das 13h, no parque Vitória Régia

Campinas (SP)

A partir das 14h, na Igreja Matriz

Jundiaí (SP)

A partir das 14h, sem local definido

Rio Claro (SP)

A partir das 9h, na avenida Visconde do Rio Claro

Santos (SP)

A partir das 18h, na praça da Independência

São Paulo (SP)

A partir das 14h, no vão livre do Masp

Ubatuba (SP)

A partir das 15h, na praça de Eventos

Aracaju (SE)

A partir das 14h, sem local definido

Palmas (TO)

A partir das 14h, sem local definido

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931885-marcha-da-liberdade-acontece-em-mais-de-40-cidades-pelo-pais.shtml>

18/06/2011 - 14h24

Marcha da Liberdade acontece em 24 Estados; envie sua foto

DE SÃO PAULO

Recomendar < 2 +1 < 0

A Marcha da Liberdade acontece neste sábado em mais 41 cidades brasileiras, de 24 Estados.

Se você estiver participando da marcha envie sua foto para redação. Elas poderão ser publicadas pela **Folha**.

[Presidente da CNBB quer marcha contra a maconha](#)
[Marcha das Vadias acontece hoje em Florianópolis \(SC\)](#)
[Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades pelo país](#)

O leitor pode acessar a página "[Envie sua notícia](#)" para enviar as informações, ou encaminhá-las diretamente pelo e-mail enviesuanoticia@grupofolha.com.br.

Mais de 100 organizações participam do movimento, dentre elas estão ADUFRJ (Associação Docente da UFRJ), ALGBT (Associação Brasileira de Gays Lésbicas e Transexuais), Marcha Mundial de Mulheres, Bicletada de São Paulo, Frente de Luta por Moradia, Comitê Contra o Genocídio da População Negra, e vários centros acadêmicos e coletivos com interesses distintos.

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931957-marcha-da-liberdade-acontece-em-24-estados-envie-sua-foto.shtml>



18/06/2011 - 16h05

Manifestantes se concentram no Masp para a Marcha da Liberdade

DE SÃO PAULO

Recomendar < 17 +7 < 0

Cerca de 500 pessoas se concentraram no vão livre do Masp, na avenida Paulista, por volta das 16h deste sábado, para participar da Marcha da Liberdade que ocorre na região central da capital paulista.

[Envie sua foto da Marcha da Liberdade](#)
[Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades](#)



Manifestantes caminham pela avenida Paulista, na região central de São Paulo, durante a Marcha da Liberdade

Carlos Ceconello/Folhapress

Segundo os organizadores, a marcha é um movimento pela liberdade de organização e expressão e contra a repressão e a violência policial.

A marcha também é usada para comemorar a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que [autorizou](#) nesta semana manifestações favoráveis à maconha.

Com a decisão, o STF liberou a realização da Marcha da Maconha, outro evento que deve ocorrer em várias cidades brasileiras. Em São Paulo, ela será [realizada](#) em 2 de julho.

Outros ativistas também integram a marcha deste sábado, como os que são contra o

uso indiscriminado de armas não letais, os favoráveis aos direitos de gays, lésbicas e simpatizantes, entre outros.

Também engrossam a marcha grupos de ciclistas, que já fizeram protesto na segunda-feira (13) após a [morte](#) do empresário Antonio Bertolucci, atropelado por um ônibus.

A previsão é que a marcha comece no sentido rua da Consolação e retorne à Paulista até a região do Paraíso. A Polícia Militar emprega 160 policiais na segurança da manifestação.

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931975-manifestantes-se-concentram-no-masp-para-a-marcha-da-liberdade.shtml>

18/06/2011 - 16h56

Marcha da Liberdade reúne mil pessoas na Av. Paulista



0



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.



São Paulo - A Marcha da Liberdade começou esta tarde na Avenida Paulista, em São Paulo, com passeata de cerca de mil manifestantes, segundo a Polícia Militar. O grupo iniciou a caminhada por volta das 16h10, após a concentração no vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Nesse horário, o ato interditava três faixas da direita da via, no sentido Consolação, segundo informou a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Estão previstas para hoje marchas simultâneas pela liberdade em todo o País.

A Polícia Militar está no local e disse que a manifestação é pacífica. O grupo usa instrumentos de percussão para fazer barulho e muitos vestem camisetas defendendo a descriminalização da maconha e a liberdade de expressão.

A marcha nasceu depois da repressão policial à Marcha da Maconha, realizada no dia 28 de maio. Além da descriminalização da maconha, o ato de hoje é a favor da liberdade de expressão e contra a violência policial.

Em São Paulo, a Marcha da Liberdade é organizada pela Marcha da Maconha SP, o Coletivo Desentorpecendo a Razão (DAR), o circuito Fora do Eixo, integrantes do Movimento Passe Livre (MPL), Organização Popular Aymberê (OPA), Coletivo Intervezes, centros acadêmicos, Tribunal Popular, Comitê contra o Genocídio da População Negra, e entidades de grupos homossexuais.

Confrontos

A determinação da Polícia Militar é evitar confrontos. O major Marcelo Pignatari, responsável pelo policiamento no local, afirmou à reportagem que o policiamento está no local "para garantir a segurança dos manifestantes". A Polícia Militar levou à avenida um efetivo de 130 homens a pé, 30 da Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (Rocam) e 40 policiais que já fazem rotineiramente o patrulhamento da região.

Cinco câmeras serão usadas pela polícia com o objetivo de flagrar eventuais delitos e também para registrar as ações da polícia. A intenção, segundo o major, será abordar quem estiver usando drogas da forma que for possível, mas com segurança. "O que foi assegurado é o direito à manifestação", disse o major. Gritos de manifestação, cartazes e faixas não serão coibidos.

A jornalista Gabriela Moncau, 22 anos, uma das organizadoras da Marcha da Liberdade e da Marcha da Maconha afirmou que "uma outra pauta da marcha é a regulamentação que impeça o uso de armas pela Polícia Militar durante manifestações públicas. Temos, inclusive, uma audiência pública agendada para 30 de junho na Assembleia Legislativa".

Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia/2011/06/18/marcha-da-liberdade-reune-mil-pessoas-na-av-paulista.jhtm>

18/06/2011 - 17h35

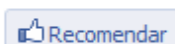
Marchas em defesa das mulheres e da maconha se unem em Brasília



Em Brasília



0



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso. Comentários 3

Uma marcha de prostitutas, convocada por grupos de mulheres para protestar contra a violência de gênero e o assédio sexual, se uniu neste sábado com outra a favor da legalização da maconha em Brasília.

As manifestações foram convocadas por diferentes grupos e se dirigiram à Esplanada dos Ministérios.

"Queremos acabar com essa ideia de que as mulheres ou são santas ou são prostitutas. Não somos nem uma coisa nem outra. Somos livres", declarou a antropóloga Julia Zamboni, uma das organizadoras da marcha, que reuniu cerca de 800 pessoas, em sua maioria mulheres.

Os participantes da marcha distribuíram panfletos nos quais sustentam que "todas as mulheres do mundo, sejam mães, filhas, avós, prostitutas ou santas merecem respeito".

Junto a elas, outras centenas de pessoas marcharam pelo centro de Brasília para exigir a legalização da maconha.

Neste sábado, as marchas pela legalização da maconha se multiplicaram pelo país e, segundo os organizadores, foram realizadas em Brasília e em outras 80 cidades.

As convocações se multiplicaram depois que o Supremo Tribunal Federal (STF) liberou nesta semana as manifestações em defesa da descriminalização da droga.

Segundo a sentença do STF, a liberdade de expressão e o direito de reunião são princípios superiores e devem ser respeitados pelas autoridades.

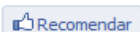
Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2011/06/18/marchas-em-defesa-das-mulheres-e-da-maconha-se-unem-em-brasilia.jhtm>

18/06/2011 - 17h52

Marcha da Liberdade atrai gays e feministas no Rio



0



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

COMENTE

Rio - Cerca de 2 mil pessoas se reuniram em Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro, para a Marcha da Liberdade, evento realizado simultaneamente em 40 cidades depois da repressão contra a Marcha da Maconha. O evento, autorizado pelo Supremo Tribunal Federal, atraiu outros ativistas, como gays e feministas.

Policiais militares e representantes da prefeitura acompanharam a passeata.

Muitos manifestantes levaram cartazes cujos dizeres faziam alusão à liberdade de expressão e de manifestação. Outros pediam a legalização do uso da maconha e lembravam efeitos medicinais associados à cannabis. Alguns preferiram usar máscaras. Entre as palavras de ordem, "Ei, polícia! Maconha é uma delícia!", "Vem Bolsonaro! Sai do armário!" e "Maconheiros apoiam os bombeiros!".

Ex-ministro do governo Lula e atual secretário de Estado do Meio Ambiente, Carlos Minc, acompanhou a manifestação. "É preciso rever as políticas públicas sobre drogas. Precisamos discutir o assunto com a sociedade", afirmou Minc, que participou de eventos anteriores da Marcha da Maconha. Os manifestantes ocuparam uma das faixas da Avenida Atlântica e caminharam entre o Posto 6 e o Leme. A Companhia de Engenharia de Trânsito acompanhou o evento, que não interrompeu o tráfego na orla de Copacabana.

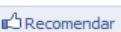
Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia/2011/06/18/marcha-da-liberdade-atrai-gays-e-feministas-no-rio.jhtm>

18/06/2011 - 18h12

Em Minas, Marcha da Liberdade aplaude decisão do STF



0



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

COMENTE

Belo Horizonte - Participantes da chamada Marcha da Liberdade, em Belo Horizonte, aplaudiram hoje a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que liberou as manifestações públicas em favor da maconha. "A marcha da liberdade surgiu da repressão à marcha da maconha e da violência em São Paulo. É uma forma de estarmos comemorando a vitória na quarta-feira (quando ocorreu a decisão do STF). Estamos comemorando em grande estilo o nosso direito de expressar", afirmou o gerente administrativo, Victor do Carmo, 30 anos, um dos organizadores da manifestação.

"O direito de liberdade de manifestação do pensamento é muito claro na Constituição e que o STF fez foi ter uma interpretação até muito literal do texto constitucional. O que espanta é que os juízes tenham proibido em algum momento essa marcha da maconha. Não existe censura prévia no nosso ordenamento jurídico", destacou Túlio Vianna, professor de Direito Penal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Vadias

Em Belo Horizonte, a Marcha da Liberdade - que reuniu outros movimentos - se juntou ao movimento feminista conhecido como Marcha das Vagabundas, que teve origem em Toronto, no Canadá, depois que um policial teria recomendado às mulheres para não se vestirem como "vadias" a fim de evitar a violência sexual.

Algumas centenas de pessoas se concentraram na Praça da Estação, região central da cidade. A marcha, de caráter festivo, teve início por volta das 15h45. Os manifestantes seguiriam até a Praça da Liberdade, na região centro sul da capital.

Organizadora da marcha feminista, a atriz Débora Vieira também considerou positiva a decisão do STF, que "reafirma o que está na Constituição". Segundo ela, contudo, os temas não são discutidos no País por uma questão cultural.

CNBB

Os defensores da descriminalização da maconha evitaram críticas à declaração do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Raymundo Damasceno, que defendeu ontem que a parte da sociedade que é contra o uso da droga deveria se mobilizar e promover uma "marcha contra a maconha".

"A sociedade tem o direito de discordar, mas tem o dever de ouvir. São situações que existem. A maconha existe, o homossexualismo existe...", observou Victor do Carmo. "Mas eles deveriam protestar é contra a venda de cigarro em qualquer esquina, contra o álcool, que mata muito mais", completou o electricista Rafael Pereira, de 24 anos.

Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia/2011/06/18/em-minas-marcha-da-liberdade-aplaude-decisao-do-stf.jhtm>

18/06/2011 - 18h15

Marcha da Liberdade reúne 2.000 manifestantes em São Paulo

DE SÃO PAULO

Recomendar < 138

+1 < 0

A Marcha da Liberdade que ocorre na avenida Paulista, na região central de São Paulo, já reúne cerca de 2.000 manifestantes no início da noite deste sábado.

 [Veja galeria de imagens da Marcha da Liberdade](#)

[Marcha da Liberdade percorre Copacabana, no Rio](#)

[Marcha das Vadias reúne 600 pessoas no DF](#)

[Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades](#)

Segundo os organizadores, a marcha é um movimento pela liberdade de organização e expressão e contra a repressão e a violência policial.

A marcha também é usada para comemorar a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que [autorizou](#) nesta semana manifestações favoráveis à maconha.

Com a decisão, o STF liberou a realização da Marcha da Maconha, que será [realizada](#) em São Paulo no dia 2 de julho.

PUBLICIDADE

ANTECIPE-SE AO LANÇAMENTO - MORUMBI



MAIS ARES MORUMBI

<< PASSE O MOUSE



Manifestantes caminham pela avenida Paulista, na região central de São Paulo, durante a Marcha da Liberdade

Outros ativistas também integram a marcha deste sábado, como os que são contra o uso indiscriminado de armas não letais, os favoráveis aos direitos de gays, ao passe livre para estudantes e até solidários aos [bombeiros presos](#) no Rio.

Também engrossam a marcha grupos de ciclistas, que já fizeram protesto na segunda-feira (13) após a [morte](#) do empresário Antonio Bertolucci, atropelado por um ônibus.

Os manifestantes se reuniram no vão livre do Masp (Museu de Arte de São Paulo) e começaram a marcha no sentido rua da Consolação, retornaram à Paulista e seguem até a região do Paraíso.

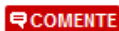
Por volta das 18h, eles ocupavam três faixas da Paulista na altura da avenida Brigadeiro Luís Antonio. De acordo com a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), no horário havia 1,9 km de lentidão na Paulista, no sentido Paraíso.

A Polícia Militar emprega 160 policiais na segurança da manifestação, sendo 30 em motocicletas. A estimativa de 2.000 pessoas foi feita com base em observações em solo, mas também serão analisadas imagens aéreas para confirmar o número.

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/932015-marcha-da-liberdade-reune-2000-manifestantes-em-sao-paulo.shtml>

18/06/2011 - 18h28

Marcha da Liberdade reúne 300 pessoas em Porto Alegre



Porto Alegre - Cerca de 300 pessoas participaram hoje da Marcha da Liberdade, em Porto Alegre. Representando movimentos de estudantes, ambientalistas, negros, gays, prostitutas e ciclistas, entre outros, os manifestantes se reuniram no Parque Farroupilha, no bairro Bom Fim, e de lá caminharam até a Usina do Gasômetro, à beira do Lago Guaíba, passando por avenidas centrais como a João Pessoa, Salgado Filho e Borges de Medeiros.

A Polícia Militar encarregou os soldados que já estavam no policiamento da região para observar a passeata, sem montar esquema especial de acompanhamento. Não houve incidentes.

Durante a caminhada, os manifestantes explicaram que a marcha uniu todos os movimentos sociais que, de alguma forma, já foram reprimidos pelas autoridades. Também exibiram cartazes em defesa da livre opção sexual, dos índios do Xingu, do meio ambiente e do uso da bicicleta como meio de transporte nas grandes cidades.

Em meio às frases escritas em cartolina, pelo menos duas citavam a maconha diretamente. Uma delas dizia "Abaixo o crack, liberem a maconha". O outro propunha "Autocultivo da maconha já". Um dos participantes explicou que condenava as drogas que incitam a violência e não a que, segundo ele, tem uso milenar com conexões pacíficas. As palavras de ordem defenderam a liberdade de expressão e não citaram a droga.

Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia/2011/06/18/marcha-da-liberdade-reune-300-pessoas-em-porto-alegre.jhtm>

18/06/2011 - 20h57

Polícia contém tumulto durante Marcha da Liberdade em MG

DE BELO HORIZONTE



A Polícia Militar de Minas Gerais conteve um tumulto neste sábado durante as marchas da Vaidas e da Liberdade em Belo Horizonte, após um homem tentar invadir a sede da Prefeitura.

[Marcha da Liberdade reúne 2.000 em São Paulo](#)
[Marcha da Liberdade percorre Copacabana, no Rio](#)
[Marcha das Vaidas reúne 600 pessoas no DF](#)
[Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades](#)

Segundo a PM, um homem não identificado tentou forçar a porta do local, que estava trancada. Houve tumulto e correria, e gás de pimenta foi usado.

O tumulto não teve maiores proporções e a manifestação seguiu até a praça da Liberdade, no centro da capital mineira, onde foi encerrada.

PUBLICIDADE

KUMON

"Recomendo a franquia do Kumon pelo custo-benefício e suporte oferecido ao franqueado."

Juliana Politano
franqueada em Sorocaba/SP



Manifestantes da Marcha das Vadias em Belo Horizonte; veja galeria com outras marchas pelo país

Dois grupos protestaram juntos hoje pelas ruas de Belo Horizonte. As marchas das Vadias e da Liberdade levaram pessoas de várias idades para o centro da cidade, pedindo respeito às mulheres e à liberdade de expressão.

As marchas, ocorridas também em diversas cidades do país, tiveram concentração na praça da Estação e seguiram por ruas do centro. De acordo com os manifestantes, cerca de mil pessoas dos dois grupos participaram.

As marchas, ocorridas também em diversas cidades do país, tiveram concentração na praça da Estação e seguiram por ruas do centro. De acordo com os manifestantes, cerca de mil pessoas dos dois grupos participaram.

A Marcha das Vadias foi criada porque, no começo do ano, um representante da polícia do Canadá deu uma palestra em uma universidade de Toronto dizendo que as mulheres deveriam evitar se vestir como prostitutas para não serem vítimas de estupro. A afirmação deu origem a Slut Walk, a Marcha das Vadias, que já foi realizada em diversas cidades do mundo --inclusive [São Paulo](#).

Já a Marcha da Liberdade foi criada em protesto contra a proibição da Marcha da Maconha antes da decisão do STF, que nesta semana [liberou](#) os protestos.

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/932057-policia-contem-tumulto-durante-marcha-da-liberdade-em-mg.shtml>